

UNIVERSIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA UNIMONTES NO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL¹

*José Maria Alves Cardoso**
*Luciene Rodrigues***
*Maria de Fátima Rocha Maia****

Resumo: As Universidades, para além de suas funções de ensino, de pesquisa e de extensão, constituem unidades dinamizadoras da economia local, ao gerar um conjunto de externalidades positivas de natureza cultural, social, econômica e tecnológica em seu meio envolvente. Este artigo apresenta alguns aspectos relativos à contribuição da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes em seu meio envolvente, especificamente no que refere à renda e emprego regional, por meio do multiplicador Keynesiano. Com base nos dados de 2006, estima-se que cada R\$1,00 aplicado na Unimontes gera, no total dos encadeamentos, um montante estimado em R\$5,72. Mostra também que a Universidade contribui na qualificação de capital humano e tem importante papel na economia local. A con-

¹ Este artigo foi elaborado com base em pesquisa denominada “*Terciário superior e desenvolvimento regional: uma análise do caso da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes*”, realizada pelo Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais - Fapemig. A equipe responsável pelo estudo foi composta pelo Professor Coordenador: José Maria Alves Cardoso; pelas Professoras Pesquisadoras: Luciene Rodrigues; Maria de Fátima Rocha Maia; Tânia Marta Maia Fialho e Andréia Maria Narciso R. Paula. Contribuíram como estagiários os acadêmicos Jair Alves Pereira Filho, Maria Alice Ferreira, Roni Carlos Chagas e Ana Márcia R. da Silva.

* Mestre em Economia. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Economia da Unimontes. Professor do Departamento de Economia – Unimontes / Faculdades Santo Agostinho – FACISA – Brasil. josehcb21@yahoo.com.br

** Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo – USP. Pesquisadora do CesNova / UNL - GT: Políticas Públicas e Responsabilidade Social. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/Depto. de Economia – Unimontes – Brasil. rluciene@unb.br

*** Doutoranda em Sociologia – FCSH - Universidade Nova de Lisboa – Portugal. Pesquisadora do CesNova /UNL - GT: Políticas Públicas e Responsabilidade Social. Professora do Departamento de Economia – Unimontes – Brasil.rochamaiaster@gmail.com

tribuição para a qualificação do capital humano para o desenvolvimento regional foi obtida por meio do levantamento e análise de diversas estatísticas disponíveis em diferentes documentos da Instituição e também pela coleta de dados primários, interna e externamente à Universidade.

Palavras-chaves: Desenvolvimento regional, ensino superior, terciário superior, Unimontes.

Abstract: In addition to their teaching, research and extension functions, universities are dynamic units of the local economy by generating a set of positive externalities of cultural, social, economic and technological nature in the place they are located. This article presents some aspects concerning the contribution of UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros (State University of Montes Claros) in its location, specifically with respect to regional income and employment, using the Keynesian multiplier. Based on 2006 data, it is estimated that for every R\$ 1.00 applied on Unimontes generates a total estimated amount of R\$ 5.72. It also shows that the University contributes to the qualification of human capital and has an important role in the local economy. The contribution for the qualification of human capital for the regional development was obtained through the collection and analysis of several statistic data available in different documents of the institution and also by primary data collection, both internal and external to the University.

Keywords: Regional development, higher education, upper tertiary, Unimontes.

1 Introdução

O processo de desenvolvimento social e econômico assenta-se fortemente na construção do conhecimento científico, fomento de novas idéias, inovação tecnológica, soluções inovadoras e formação de quadros profissionais de qualidade colocados a serviço da comunidade. Esses fatores, por isso mesmo, devem ser tidos como prioritários pelas Universidades que pretendam contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade. Portanto, é de grande interesse avaliar a contribuição que as Instituições de Ensino Superior, em particular as Universidades, trazem ao desenvolvimento das regiões em que se localizam.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar algumas contribuições da Unimontes ao desenvolvimento do seu território – a região Norte de Minas. O estudo elucida algumas das contribuições econômicas das atividades da Universidade em sua região de influência. Ademais, analisa alguns aspectos relacionados a sua contribuição sociocultural na qualificação do capital humano para o desenvolvimento regional. As considerações efetuadas se inspiraram em argumentos inerentes ao referencial teórico Keynesiano e em idéias relativas à contribuição da qualificação do capital

humano para o crescimento regional; Estatísticas e informações relativas a agentes regionais também foram consideradas com o propósito de subsidiar a interpretação dos reflexos da Instituição em seu território. O texto encontra-se organizado em cinco itens, sendo o primeiro esta introdução; o segundo, as considerações teórica e metodológicas; o terceiro, um breve histórico da Unimontes; o quarto, os aspectos locais e regionais de naturezas diversas da Unimontes, considerando os fatores econômicos das atividades da Unimontes na geração de produto, renda e emprego em sua região de influência e a sua contribuição na qualificação do capital humano para o desenvolvimento regional. Por último, são feitas as considerações finais.

2 Considerações teóricas e metodológicas

2.1 Referencial Analítico

A análise dos efeitos irradiadores ou transbordamentos de uma Instituição de ensino superior pode ser analisada sob várias óticas. Neste trabalho, optou-se por efetuar a partir da observação das operações da Unimontes nas economias locais e regionais e em seus territórios envolventes de forma a compreender alguns de seus possíveis reflexos sociais e econômicos. Deste modo o estudo leva em conta os pressupostos de teorias que procuram explicar particularidades inerentes às variações nos níveis de atividade e de crescimento das economias como também no ambiente sociocultural.

No sistema capitalista, grande parte das análises envolvendo especificidades relativas ao nível de atividade e à desigualdade de renda é tratada como sendo de inspiração neoclássica e/ou de inspiração keynesiana. Na primeira, os fatores de oferta são identificados como os principais determinantes dos níveis de renda; na segunda, as forças de demanda é que são aceitas como sendo as responsáveis pela definição do nível de renda da economia.

Pela perspectiva dos argumentos fundamentados na teoria keynesiana a determinação dos níveis de atividade vigente nos sistemas econômicos estão relacionadas aos fatores relativos à demanda (KEYNES, 1982). Nesse entendimento, os investimentos e os gastos governamentais podem ser vistos como fatores de “injeção” exógena de despesas na economia. E elas têm a capacidade de promover estímulos, diretos e indiretos, na economia, cujas magnitudes decorrem do efeito multiplicador e acelerador nela vigente (DUDLEY, 1964).

As idéias inerentes aos argumentos de Keynes motivaram o surgimento de alguns modelos teóricos, muitas vezes denominados de inspiração Keynesiana. As abordagens adotadas por tais modelos abordam diversos aspectos como, por exemplo, aqueles relacionados ao emprego, à poupança, ao investimento, à produção, à renda, ao gasto dentre outros (SOUZA, 1997, p. 155- 172). Como exemplo pode-se citar os modelos de Harrod e Domar.

Orientados numa perspectiva neoclássica, alguns teóricos também procuraram compreender e explicar aspectos relacionados ao comportamento das economias. Muitos dos seus estudos discutem as disparidades de renda e os determinantes do crescimento econômico; para tanto, incorporaram em suas análises diversas variáveis.

Especialmente na segunda metade da década de 1950, pensadores como Robert Solow efetuaram relevantes esclarecimentos acerca do crescimento econômico. A formulação teórica de Solow aborda aspectos relativos à acumulação do capital físico e ao progresso tecnológico. Ao longo das décadas seguintes, outros teóricos, a exemplo de Paul Romer, Robert Lucas e Robert Barro, desenvolveram outros estudos dentro dessa linha de abordagem. Eles incorporam em suas análises variáveis relacionadas à economia das idéias, do capital humano e da tecnologia (JONES, 2000, p. 1-44).

Essas novas abordagens contribuíram para ampliar a capacidade de investigar e de explicar alguns fenômenos relacionados ao crescimento econômico como as desigualdades nas taxas de crescimento verificadas entre conjuntos de países e/ou conjunto de regiões dentro de um mesmo país.

Essas concepções teóricas têm sua relevância e contribuíram nos debates voltados para a compreensão dos processos de crescimento e desenvolvimento de sistemas econômicos. Ao longo do desenvolvimento deste estudo verificou-se que diversas estatísticas desagregadas para os níveis setoriais, regionais e locais não estavam disponíveis. Apesar de tais limitações as análises efetuadas permitiram que se chegasse a relevantes inferências.

Vale notar que alguns teóricos não aceitam como adequado e/ou viável adaptar e estimar, aos níveis de região ou município, modelos Keynesianos de determinação da renda. Entretanto, no tema em foco, tais modelos podem ser vistos como um referencial teórico que fornece indicações que auxiliam na compreensão empírica de alguns dos possíveis efeitos das atividades da Unimontes no contexto da economia regional. Por isso, resguardadas as limitações relativas à possibilidade de aplicação dos modelos, é aceitável admitir que os argumentos de tais concepções teóricas possam orientar algumas reflexões relevantes acerca da problemática estudada.

A título de ilustração, foram apontados alguns aspectos inerentes às ações da Universidade que podem compor uma análise sob tal inspiração teórica. Entre esses, a folha de pagamento de pessoal, investimentos e custeio que estão implícitos nas despesas totais da Unimontes. Tais variáveis podem ser consideradas como um componente exógeno da demanda regional, na medida em que são custeadas, em grande medida, com verbas do orçamento público e, na maioria das vezes, sem equivalência (nem vinculação) com a renda da região.

As análises do “lado da oferta” também auxiliam na compreensão do papel e da importância da Universidade em sua área de abrangência. Nessa perspectiva foi observada a oferta de serviços ligados à qualificação de recursos humanos, formação de “capital humano”, campo em que as instituições de ensino superior, têm grande importância. No caso em tela, a oferta dos serviços relacionados a esse tipo de formação é proporcionada pela Unimontes, Instituição pública de maior destaque na oferta desse tipo de serviço na região.

De fato, resguardadas algumas especificidades inerentes à formulação teórica dos modelos como o de Romer, por exemplo, aceita-se que instituições como Unimontes têm, implicitamente, significativo destaque no bojo das modernas teorias do crescimento econômico. A Universidade é um reduto de atuação e formação de pesquisadores, cujas atividades são, potencialmente, geradoras de conhecimento (idéias), e, essas são vistas como necessárias para que haja crescimento de longo prazo (JONES, 2000, p. 80-88)

No modelo de Romer, conforme aponta Jones (2000, p. 101-103), as pessoas são os insumos chave para o processo criativo. Nessa perspectiva, “uma população maior (de pesquisadores) tem a capacidade de gerar uma quantidade maior de idéias. Na medida em que as idéias são “não rivais”, todos na economia acabam se beneficiando delas”.

Os bens não-rivais, que são essencialmente não-exclusíveis são, com frequência, chamados de bens públicos. Esses tipos de Bens permitem substanciais transbordamentos de seus benefícios, isto é, de externalidades. Bens com transbordamentos positivos tendem a ser produzidos abaixo das necessidades pelos mercados; oferecendo, por isso, uma oportunidade para a intervenção governamental (JONES, 2000, p. 65-78).

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa, contemplou análises quantitativas e qualitativas e teve por finalidade investigar a contribuição que a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes traz à região em que se insere.

Para tanto foi realizada investigação bibliográfica e documental. Estatísticas levantadas de forma primária e secundária, contribuíram no processo de contextualização e análises relativas aos possíveis efeitos das políticas e das atividades da Universidade. Elas se referiam à expansão e às características das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; à evolução orçamentária; às estratégias de ação; ao público atendido; aos egressos; à instituição de apoio; ao pessoal vinculado direta e indiretamente à instituição, entre outras.

Um conjunto de informações foi levantado junto a diversos agentes internos e externos à Instituição, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Alguns dos agentes pesquisados foram selecionados por estarem diretamente envolvidos com as questões político-administrativas da Instituição na sua sede, em Montes Claros e em suas unidades em Almenara, Brasília de Minas, Joáima, Salinas, Janaúba, Januária, Paracatu, Pirapora, Unai e São Francisco. Adicionalmente foram entrevistados agentes externos à instituição, representantes de administrações municipais, gerentes de bancos, funcionários de agências de apoio ao comércio e à indústria, dentre outros. Esses atores por estarem inseridos no espaço de influência da Universidade, exercendo diferentes funções, têm condições de perceber tanto as demandas dos meios em que atuam quanto os reflexos dos produtos e dos serviços ali ofertados pela Instituição. Desta forma, as percepções desses agentes quanto a Instituição foram importantes subsídios para melhor compreensão da Unimontes e do papel desempenhado por ela em sua área de abrangência.

3 Breves Considerações Sobre o Norte de Minas Gerais e o Surgimento da Unimontes

Observando os estudos de Cardoso (2000, pp. 173-208), fica evidente que, ao longo de sua história, a região norte mineira e seu entorno vivenciaram diversas transformações em sua realidade econômica e social. Algumas atividades se mostraram hegemônicas ao longo do tempo. Elas estiveram ordinariamente vinculadas às demandas extra-regionais; mas, usufruíram significativa sustentabilidade interna. São exemplos dessas atividades: a pecuária extensiva, o algodão, a mineração e a borracha. Nesse ambiente, as ofertas de produtos e de serviços se ampliavam e se diversificavam. A demanda pelo serviço de ensino, por exemplo, tornava-se cada vez maior. Paula (2007, p.116), relata que “[...] desde os primeiros tempos os mestres particulares cuidavam de alfabetizar os filhos do arraial de Formigas². [Em] 18 de novembro de 1830, abriu a primeira escola pública”. Esse e outros fatos registrados por historiadores ajudam a caracterizar a evolução dos serviços de educação na região. Eles mostram, de forma implícita, a importância e a necessidade da participação do setor público na oferta desse tipo de serviço. Deixam evidente também, o esforço das lideranças locais, que percebiam a importância de oportunizar serviços de educação à população regional.

Nesse cenário a localidade, conhecida hoje como Montes Claros, soube aproveitar sua localização estratégica no espaço regional. Ampliou continuamente a sua importância relativa, destacando-se como centro coletador e distribuidor de produtos e serviços na região. Fatos como a expansão ferroviária e a presença

² Localidade hoje conhecida como Município de Montes Claros.

da SUDENE³ contribuíram para ampliar a complexidade das relações nessa e em outras localidades da região.

Ao analisar as transformações espaciais norte-mineiras, Cardoso (2000) destaca que as deficiências na oferta de serviços de ensino eram graves. O autor deixa claro que havia uma grande defasagem na oferta de infra-estrutura de ensino na Região⁴.

O ensino de nível superior, por exemplo, só começa a ser oferecido na região no decorrer da década de 1960. O serviço era incipiente e seu surgimento pode ser atribuído à capacidade de percepção e organização da comunidade norte mineira. Caleiro e Pereira (2002, p.17-30), ao relatarem o prelúdio do ensino superior, destacam que foram muitos os debates envolvendo expoentes da coletividade que viam essa categoria de ensino como imprescindível ao processo de desenvolvimento regional.

No mesmo documento, os citados autores relatam que, por meio de Projeto de Lei, o Deputado Cícero Dumont propôs a criação da Universidade Norte de Minas. O Governador Magalhães Pinto, em 24 de maio de 1962, sancionou a Lei 2.615, criando tal instituição (CALEIRO; PEREIRA, 2002, p.19). A Lei previa, ainda, a criação de uma entidade, denominada Fundação Universidade Norte Mineira – FUNM, que tinha o objetivo de manter a Universidade criada. Essa, posteriormente, passou por transformações, recebendo a denominação de Fundação Norte Mineira de Ensino Superior. Nascia, então, a primeira instituição de ensino superior da Região. Vencer as dificuldades físico-geográficas, reduzir as disparidades intra e inter-regionais, eram necessidades percebidas por seus idealizadores.

A referida Fundação avançou na busca de seus propósitos. Em 1965, encampou a Faculdade de Direito - FADIR e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que ficou conhecida como FAFIL⁵. A Faculdade de Medicina – FAMED, a Faculda-

³ Para CARDOSO (2000, p.208-225), a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, que foi criada em dezembro de 1959, motivou na região a expectativa de que muitas ações voltadas para o fomento regional fossem efetivadas. Sua atuação tanto reforçou quanto transformou algumas das realidades econômicas e sociais norte mineiras. A autarquia procurava viabilizar a expansão capitalista numa região que para o Estado precisava ser incorporada à dinâmica capitalista do centro e sul; áreas mais dinâmicas do país.

A autarquia atuou na região e teve um escritório implantado no Município de Montes Claros na década de 1960.

⁴ Acredita-se que, se naquela análise outros municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha tivessem sido considerados, a conclusão não teria apresentado viés significativo.

⁵ Destacam citados pesquisadores que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, já estava em funcionamento desde 1963; sendo a instituição mantida com recursos da FELP – Fundação Educacional Luiz de Paula.

de de Administração e Finanças – FADEC e a Faculdade de Educação Artística – FACEART, foram criadas pela Fundação, respectivamente, nos anos de 1969, 1972 e 1986⁶.

No decorrer da década de 1980, ações concretas foram realizadas com o intuito de consolidar a criação da Universidade. Em 1989, a FUNM foi transformada em autarquia estadual. Em 1990, por meio do Decreto de Lei número 30.971, foi instituída a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Mas, só em 21 de julho de 1994, a Instituição foi reconhecida como Universidade⁷. Ela nascia com a missão de: [...] contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender às aspirações e os interesses de sua comunidade e promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade⁸.

A Unimontes intensificou suas ações. Expandiu o número de cursos, qualificou e ampliou os corpos administrativo e docente; seus serviços extrapolaram as dimensões territoriais do município sede.



MAPA 1: Minas Gerais – Mesorregiões do IBGE

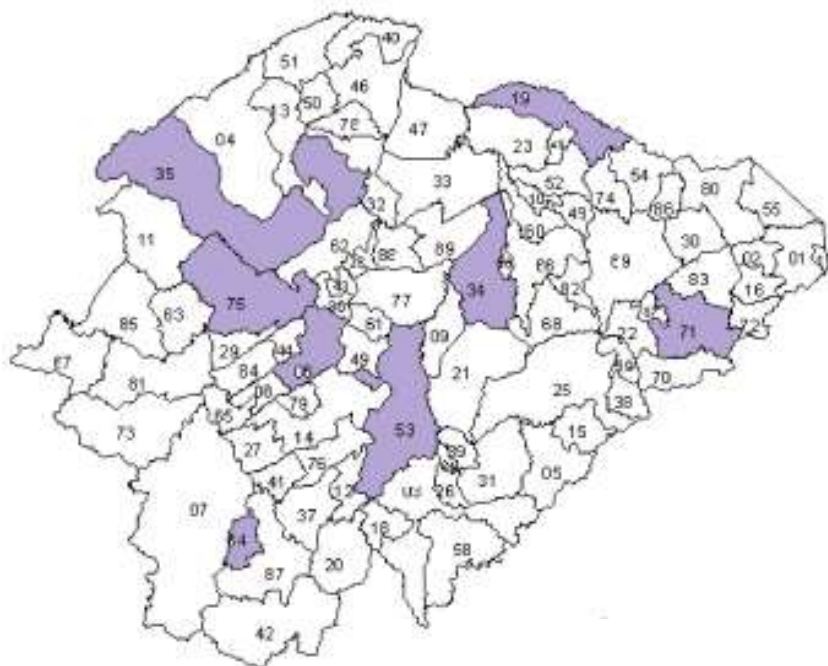
Fonte: IBGE – Divisão mesorregional de Minas Gerais

⁶ Relatório de Gestão da Universidade Estadual de Montes Claros. Dez de 2004 a Dez de 2005

⁷ Lideranças Norte mineiras e por meio dos seus representantes legislativos participaram ativamente nesse processo. Para um relato mais pormenorizado ver Caleiro e Pereira (2002, pp. 39-41).

⁸ UNIMONTES, Relatório de Gestão - Dez de 2005 a Dez de 2006, p.01. É oportuno destacar que o documento UNIMONTES, Plano de Desenvolvimento Institucional. 2005 – 2009 p.3; citando o Regimento Geral da instituição diz que a sua missão é: “Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e os interesses de sua comunidade Tornando-se fator de integração regional”.

O mapa 1 mostra a divisão mesorregional do estado de Minas Gerais em 12 mesorregiões, a Unimontes atua diretamente em 4 das 12 mesorregiões do Estado, a saber: Norte de Minas, Noroeste de Minas, Jequitinhonha e Central Mineira.



01- Águas Vermelhas	13- Cônego Marinho	25- Grão Mogol	37-Jequitai
02- Berizal	14-Coração de Jesus	26- Guaraciama	38- Josenópolis
03-Bocaiúva	15- Cristália	27- Ibiai	39-Juramento
04-Bonito de Minas	16- Curral de Dentro	28- Ibiracatu	40- Juvenília
05- Botumirim	17- Divisa Alegre	29- Icarai de Minas	41- Lagoa dos Patos
06-Brasília de Minas	18- Engenheiro Navarro	30- Indaíabira	42- Lassance
07-Buritizinho	19-Espinosa	31- Itacambira	43-Lontra
08- Campo Azul	20- Francisco Dumont	32-Itacarambi	44- Luislândia
09-Capitão Enéas	21-Francisco Sá	33-Jaíba	45- Mamonas
10- Calú	22- Fruta de Leite	34-Janaúba	46-Manga
11- Chapada Gaúcha	23- Gameleiras	35-Januária	47-Matias Cardoso
12- Claro dos Porções	24-Glaucilândia	36-Japonvar	48-Mato Verde
49-Mirabela	61- Patis	74- Santo Antônio do Retiro	
50- Miravânia	62-Pedras de M ^a da Cruz	75-São Francisco	
51-Montalvânia	63- Pintópolis	76- São João da Lagoa	
52-Monte Azul	64-Pirapora	77- São João da Ponte	
53-Montes Claros	65- Ponto Chique	78- São João das Missões	
54- Montezuma	66-Porteirinha	79- São João do Pacuí	
55- Níneira	67- Riachinho	80- São João do Paraíso	
56-Nova Porteirinha	68-Riacho dos Machados	81- São Romão	
57-Novorizonte	69-Rio Pardo de Minas	82-Serranópolis de Minas	
58- Olhos d'Água	70-Rubelita	83-Taiobeiras	
59- Padre Carvalho	71-Salinas	87-Várzea da Palma	
60-Pai Pedro	72- Santa Cruz de Salinas	88-Varzelândia	
	73- Santa Fé de Minas	89-Verdelândia	

MAPA 2: Atuação da Unimontes nos municípios do Norte de Minas

Logo, em nível estadual a Instituição atuava em grande número de municípios de diversas regiões; abrangendo 44,3% da área estadual, mas sua área de atuação prioritária era o Norte de Minas e os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Especificamente no Norte de Minas a Unimontes opera diretamente nas microrregiões de Montes Claros, Pirapora, Janaúba, Januária, São Francisco, Brasília de Minas, Salinas e Espinosa⁹, com prováveis efeitos irradiadores nos municípios que compõem as respectivas microrregiões. Por isso pode-se inferir que, a área de atuação da Unimontes é bem maior do que aquela sinalizada no mapa 2, ao se considerar o número de municípios não atendidos diretamente pela instituição, mas com influência de suas atividades na comunidade.

Para além do Norte de Minas, a Unimontes atende também cidades do Noroeste de Minas como Paracatu e Unai e do Vale do Jequitinhonha - Almenara e Joáima. Além disso, a instituição passou a atuar ordinária e/ou eventualmente em outras regiões dentro e fora do Estado e do País.

Seu público potencial compreendia uma população superior a 2,89 milhões de habitantes¹⁰. No ano de 2001, a Unimontes respondia por 88% do total dos alunos matriculados na IES¹¹ públicas da Região. No ano de 2003, a única IES públicas sediadas na Região eram o CEFET, em Januária, a FAFEID, em Diamantina, e a Unimontes, em Montes Claros. Apenas 3, de um total de 22 IES públicas existentes no Estado de Minas Gerais¹². No ano de 2005, oferecia mais de 2.000 vagas distribuídas em mais de 50 cursos regulares de graduação. Além de vagas em cursos Modulares, Sequenciais, bem como em Pós-Graduações *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Em 2007 oferecia 10.572 vagas distribuídas em cursos de graduação, além de Modulares, Sequenciais, Normal Superior, bem como em Pós-Graduações *Lato sensu* e *Stricto sensu*. Na ocasião possuía 11 *campi* além da sede Montes Claros. A Unimontes se apresenta como importante ofertante de serviço de educação, atuando com destaque também nas áreas de pesquisa e extensão.

Ao longo das últimas décadas, muitas transformações contextuais ocorreram, nacionalmente. Nesse ambiente, houve um aumento na oferta de Ensino de Nível Superior. As Políticas Públicas que viabilizaram a sua expansão infra-estrutural e motivaram alterações nas regulamentações do setor viabilizando novas modalida-

⁹ Já se encontravam em implantação em 2007 as unidades de Bocaiúva e Taiobeiras no Norte de Minas e a unidade de Pompeu na mesorregião Central Mineira.

¹⁰ UNIMONTES, Relatório de Gestão - dez de 2004 a dez de 2005, p.05.

¹¹ Instituição de Ensino Superior - IES

¹² UNIMONTES (2005, p. 7-8). Aqui, foram considerados as IES do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri.

des de ensino. Seus reflexos extrapolaram o campo físico e incidiram nas práticas didático-pedagógicas.

Essas políticas estimularam a implantação de empreendimentos no setor educacional. Cardoso (2003, p. 48-50), por exemplo, mostra que, a partir da década de 1990, o setor terciário havia ganhado força. Situação destacada por diversos autores como favorável ao processo de desenvolvimento regional. O Prof. Rinaldo Barros,¹³ ao debater o tema Universidade e a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, mostra que para Mayor (1998, p. 46):¹⁴

A educação é a chave do desenvolvimento sustentável – uma educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de se transformar para melhor ao longo da vida.

Investigando alguns aspectos da atuação da Unimontes, é possível afirmar que a instituição tem, em grande medida, contribuído positivamente no processo de transformações regionais. Os argumentos dos parágrafos seguintes atestam essa percepção.

4 Alguns Reflexos locais e regionais decorrentes das ações da Unimontes

Em termos gerais, a Unimontes, para além de suas funções de ensino, de pesquisa e de extensão, constitui unidade dinamizadora da economia local, ao gerar um conjunto de impactos locais e regionais de naturezas diversas. Ela se apresenta como entidade irradiadora do processo de desenvolvimento e gera externalidades em seu meio envolvente.

As lideranças locais se manifestaram em relação a importância da Unimontes no que diz respeito aos aspectos sociais dela decorrente. Para 39% delas a contribuição social das ações da Instituição foi classificada como muito boa, para 17% como ótima e para 36% como boa; na ocasião apenas 3% dos investigados não se manifestaram. Quanto as transformações motivadas pela Universidade em seus municípios, 72% dos citados agentes apontaram que elas ocorreram de forma expressiva e muito expressiva; para 25% a atuação foi pouco expressiva; apenas 3% dos investigados alegaram não ter essa informação. Para 88% das lideranças

¹³ Rinaldo Barros foi Debatedor do tema: *Universidade e a Promoção do Desenvolvimento Sustentável*, no II Seminário Internacional Sobre Ciência e Tecnologia na América Latina – 09 a 10 de novembro de 2005 - UNICAMP - São Paulo. Na ocasião era professor adjunto da UERN e diretor da FAPERN.

¹⁴ MAYOR, F. *Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável*. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. *Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior*. Paris: 1998.

investigadas, o setor econômico mais sensível às atividades da Universidade era o terciário; apenas 6% dos investigados alegaram que tais ações não eram visíveis, 3% citaram que não havia setores sensíveis e 3% não souberam informar¹⁵.

Segundo os diversos atores entrevistados, as transformações ocorridas direta e/ou indiretamente das ações da Unimontes, se refletiam nas relações sociais quotidianas das localidades e de seus entornos. Os agentes locais ampliam e enriquecem suas relações sociais interagindo com pessoas de outros meios, tanto docentes quanto discentes. Nesse contexto surgem negócios formais e/ou informais ligados, especialmente ao setor terciário, a exemplo da oferta de alojamentos, fornecimento de alimentação e transportes. A difusão de novos saberes se processa por meios diversos, como o envolvimento dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; inserção de diplomados no mercado de trabalho; análises das atividades dos pesquisadores e a publicação dos seus resultados; ações que fomentam as inovações e as melhorias no domínio das tecnologias ou da gestão das organizações; bem como atividades relacionadas à cultura e ao lazer. De modo geral, a Unimontes cumpre papel importante no desenvolvimento socioeconômico e cultural na sua região de influência.

Ela contribui na “quebra da pobreza geracional” e na superação da baixa qualificação da mão-de-obra regional. Esse fato pode ser percebido, quando se analisa dados referentes aos candidatos a cursos oferecidos por ela e a qualificação dos seus pais. Os pais dos candidatos tiveram limitado acesso a serviços de ensino. Foi constatado que 7% dos pais e 7% das mães não possuíam nenhuma instrução; que 39% dos pais e que 36% das mães tinham primeiro grau incompleto; apenas 2% dos pais e das mães tinham curso superior incompleto e que 5% dos pais e 7% das mães tinham curso superior completo.

Adicionalmente a esse fato, verificou-se que: 68% dos candidatos procediam de famílias com renda de até 04 salários mínimos; 63% dos candidatos declararam não exercer atividades remuneradas e aqueles que as exerciam, desfrutavam de baixa remuneração; e, 65% dos candidatos estavam na faixa etária de 17 a 29 anos. O fato da maioria do público ser jovem, aliado à sua qualificação pela Instituição, pode ser visto como aspecto facilitador para a sua futura incorporação na estrutura produtiva, para a ampliação das suas rendas e para a melhoria da sua qualidade de vida. Em acordo com a teoria de Sen (1999), contribuindo para ampliação de suas oportunidades e capacidades materiais e simbólicas.

¹⁵ Pesquisa Financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

4.1 Alguns reflexos econômicos das atividades da Unimontes em sua região de influência: a geração de produto, renda e emprego

A Universidade Estadual de Montes Claros destaca-se como uma das instituições de maior relevância no processo de desenvolvimento regional do Norte de Minas Gerais. Desde sua criação tem funcionado como um dos canais de transferência exógena de renda para a economia regional e, quando não, como entidade que captura renda regional e extra-regional, direcionando-a para o meio envolvente. Foram consideradas como transferência exógena de renda para a região os dispêndios do Estado com pessoal, custeio e investimento na Universidade. Esses gastos se ampliavam via efeitos multiplicadores; influenciando positivamente na economia, favorecendo o emprego, o produto e a renda na região. Ademais parte dessa renda retorna aos cofres públicos, via pagamentos de impostos e tributos.

No período 2000 a 2006, por exemplo, os valores orçamentários da instituição foram superiores àqueles registrados pelos municípios nos quais ela possuía unidades instaladas, com exceção de Montes Claros, Unaí e Paracatu. No ano de 2000, o orçamento realizado da Instituição superou inclusive os valores realizados pelos municípios de Unaí e Paracatu.

Ao comparar o orçamento realizado pela Unimontes, no ano de 2005, com aqueles realizados por todos os municípios das regiões Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri, verifica-se que o valor orçamentário da Universidade só foi inferior aos de Montes Claros e de Teófilo Otoni. Nesse ano, as transferências da União e do Estado para cada um dos 89 municípios do Norte de Minas, só não superaram o valor orçamentário de Montes Claros¹⁶. Essas informações ajudam a ilustrar o peso da Unimontes, como canal exógeno de injeção de recursos na região¹⁷.

A Instituição, no ano de 2006, contou com uma receita total de R\$ 80,8 milhões de reais. Trata-se de valor expressivo no cenário econômico regional.

¹⁶ Obs: A Unimontes não possui centro instalado no município de Teófilo Otoni.

¹⁷ Dados relativos às transferências da União e do Estado para os diversos municípios da região estudada estão disponíveis no Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCMG). As informações citadas pelo referido Tribunal têm base nos dados extraídos das prestações de contas apresentadas pelos diversos Municípios. O objetivo da argumentação aqui apresentada é ilustrar a significância da Unimontes enquanto agente por meio do qual se realiza ordinariamente gastos públicos. As informações aqui apresentadas podem ser acessadas no sítio <http://www.tce.mg.gov.br/Prestacontas/indexdados.htm>

QUADRO 1

Orçamento Realizado pela Unimontes e as transferências do Estado e da União para os Municípios, no ano de 2005.¹⁸ (Valores em Reais Correntes)

Municípios	Transferência da União	Transferência do Estado	Totais
Montes Claros	100.669.455,91	55.118.119,36	155.787.575,26
Brasília de Minas	9.903.691,75	1.827.558,33	11.731.250,09
Janaúba	16.056.048,64	7.767.201,17	23.823.249,81
Januária	19.381.529,69	3.552.480,27	22.934.009,96
Espinosa	9.559.088,46	1.913.041,84	11.472.130,31
Pirapora	14.417.892,25	13.608.584,33	28.026.476,58
Salinas	15.074.700,75	3.150.041,41	18.224.742,16
São Francisco	13.832.296,82	2.895.949,57	16.728.246,39
Unai	17.066.619,89	23.114.902,54	40.181.522,43
Paracatu	24.052.882,34	23.649.930,58	47.702.812,91
Almenara	6.165.521,05	1.601.417,46	7.766.938,51
Joaima	10.454.858,42	2.840.202,20	13.295.060,62
TOTAL	256.634.585,96	141.039.429,07	397.674.015,03
Orçamento realizado pela Unimontes			62.790.719,64
Percentual Orçamento da Unimontes em relação ao total das transferências para os municípios			15,79%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais/ Organização Pesquisa Terciário Superior¹⁹

Em 2005 o orçamento da Universidade representou 15,79% do total de valores transferidos pelas duas esferas de governo para tais municípios²⁰. A relevância dessa informação se amplia ao saber que a grande maioria desses municípios possui significativo peso econômico e se apresentam, inclusive, como micro centros regionais.

A expansão das despesas totais da Unimontes de 1994 a 2006, a preços de 2006, mostra que as despesas da Unimontes foram crescentes ao longo dos anos, apresentando um aumento da ordem de 538%, conforme pode ser visualizado no Graf.1.

¹⁸ Dados relativos às transferências da União e do Estado para os diversos municípios da região estudada estão disponíveis no Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCEMG).

¹⁹ Os dados da tabela são provenientes do Tribunal de Conta do Estado de Minas Gerais e dos Balaços Orçamentários da Unimontes.

²⁰ Nesse estudo, optou-se por considerar apenas os gastos atribuídos a esses agentes públicos pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais - TCEMG. As informações citadas pelo referido Tribunal tem base nos dados extraídos das prestações de contas apresentadas pelos diversos Municípios. O objetivo da argumentação aqui apresentada é ilustrar a significância da Unimontes enquanto agente por meio do qual se realiza ordinariamente gastos públicos. As informações aqui apresentadas podem ser acessadas no sítio <http://www.tce.mg.gov.br/Prestacontas/indexdados.htm> Vale mencionar que alguns dos gastos que são realizados de forma eventual pelo Estado e/ou pela União, em benefício dos Municípios enfocados, apesar de importantes, não representam relevantes vieses às análises desse o estudo.

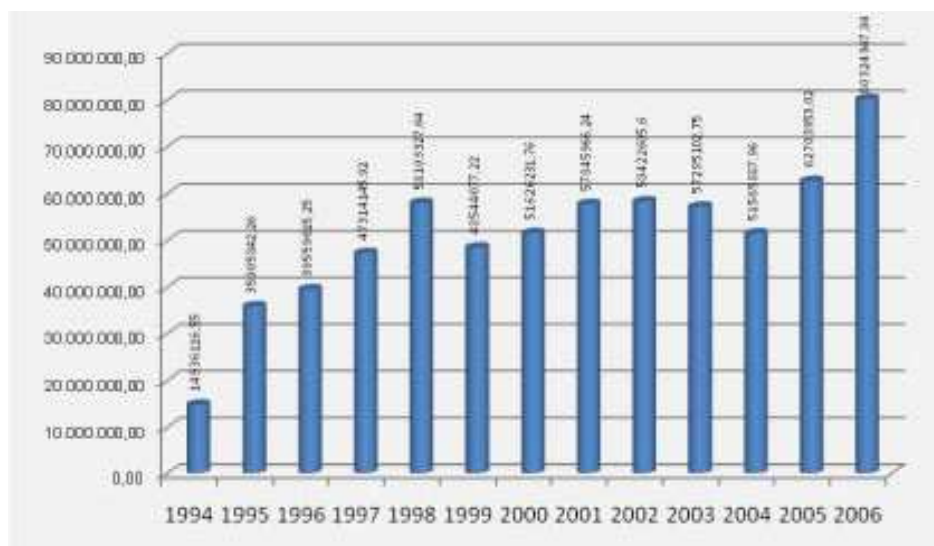


GRÁFICO 1: Expansão das Despesas Totais da Unimontes 1994 a 2006, a preços de 2006

Fonte: Dados dos Balanços Orçamentários da Unimontes. Atualização monetária segundo IGP-DI – FGV para dezembro de 2006.

Em 2006 o total das despesas foi de aproximadamente R\$ 84,3 milhões, valor que, comparado ao realizado no ano anterior, representou acréscimo de 28%. Essas estatísticas associadas às anteriores, corroboram a idéia de que houve na Unimontes um deliberado esforço para viabilizar a sua missão institucional.

Ademais, a Instituição se apresenta como uma grande empregadora na região. Desta forma, a força de trabalho nela alocada contribui, via seu consumo, para aquecer as economias locais. o Graf. 2 expressa os dispêndios totais da Unimontes; ele evidencia que os gastos com pessoal representaram 53% em 1994 e 65,66% em 2006. A taxa de crescimento dessas despesas, no período de 1994 a 2006, foi de 67%²¹.

²¹ Relatório final pesquisa “Terciário superior e desenvolvimento regional: uma análise do caso da universidade estadual de montes claros – Unimontes” 2008.

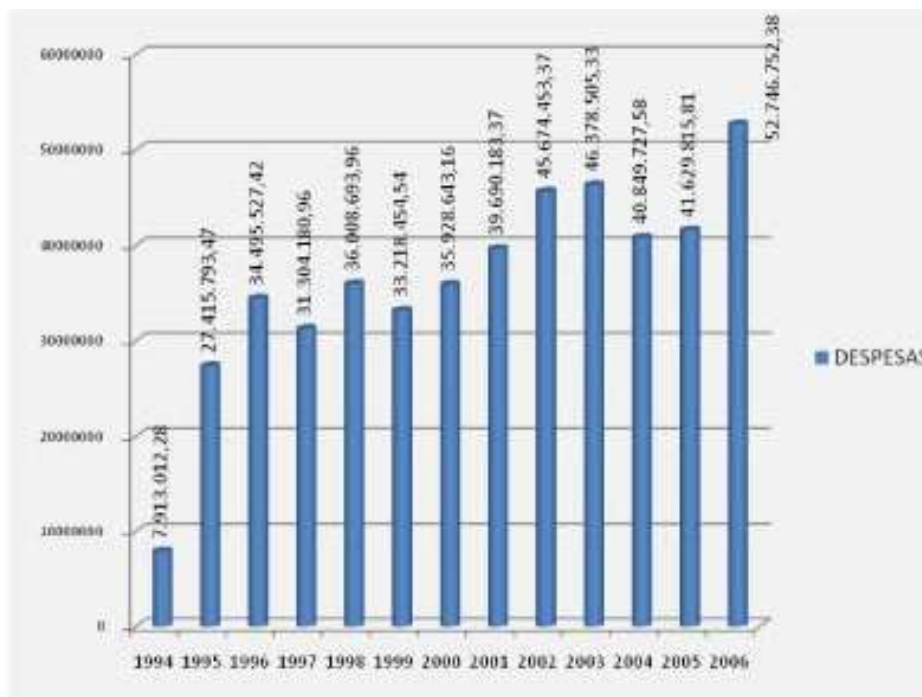


GRÁFICO 2: Evolução das Despesas com Pessoal da Unimontes de 1994 a 2006

Fonte: Balanços Orçamentários da Unimontes./Atualização monetária segundo IGP-DI – FGV para dezembro de 2006.

A análise dos possíveis impactos das ações da Universidade sobre o emprego na sua região de atuação também pode ser estimada ao se observar o volume de empregos diretos e indiretos gerados por ela. Com base em informações do BNDES²², é possível estimar os empregos indiretos gerados no setor de Serviços Prestados à Família, no qual a atividade de educação está inserida. Por essa perspectiva em 2003 a cada emprego diretamente gerado, 0,15 emprego era, indiretamente, criado. Assim, nesse ano a Universidade empregava 893 docentes efetivos e designados, 1.461 servidores técnico administrativos, comissionados, efetivos e designados; ou seja, 2.354 empregos diretos. Portanto, em 2003, entre empregos diretos e indiretos, eram gerados 5.061,10. Essas estatísticas reforçam o entendimento de que as atividades da Unimontes favoreciam ao emprego, à renda e ao produto; contribuindo, por isso, para o desenvolvimento regional.

Algumas das estatísticas apresentadas, bem como o comportamento dos consumidores brasileiros, ajudam a estimar o efeito multiplicador decorrente dos gastos

²² NAJBERG, S & PEREIRA, R. O.. Novas estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. Texto publicado na Sinopse Econômica nº 133 de março de 2004, BNDES.

da Unimontes em sua área de abrangência. No ano de 2006, o consumo final das famílias como percentual do PIB no país foi da ordem de 80,19%. Assim, ao serem admitidas as hipóteses de que na região de influência da Unimontes este percentual também tenha sido verificado; que a Instituição seja aceita como agente exógeno e que por meio dela rendas externas sejam transferidas para a região; que, toda a variação de renda decorrente dos seus gastos seja destinada à poupança ou ao consumo; é possível estimar que, na ocasião, o multiplicador dos gastos decorrentes da Instituição era da ordem de 5,04.²³ Nesse caso o seu efeito sobre gastos realizados pela Unimontes de aproximadamente 80 milhões de Reais, no ano de 2006, seria da ordem de R\$ 403 milhões de Reais.

Deste modo, ao se considerar o orçamento realizado pela Unimontes em 2006, que era de R\$84.582.736,22 pode se estimar que, o efeito final do gasto realizado pela Universidade em sua área de atuação foi da ordem de R\$ 484.437.206,30; isto é, 483,4 milhões de reais. Ao se considerar esses dados e admitindo que a maioria das demandas realizadas pela Instituição era atendida pelos mercados locais e regionais, se deduz que os seus dispêndios contribuíam positivamente para o dinamismo econômico de sua área de influência.

4.2 Considerações sobre a percepção dos atores da Unimontes quanto às ações da Instituição

Mais do que esse valor quantitativo, é relevante apontar a percepção dos atores ligados, direta e ou indiretamente, à instituição quanto à irradiação dos efeitos gerais da Unimontes sobre a realidade local e regional é positiva. Segundo esses agentes a Universidade oportunizou vivência acadêmica à população local e motivou a atração e/ou o maior trânsito de pessoas de outros meios em suas localidades. Tal fato contribuiu para dinamizar as suas relações sociais e culturais, a produção, a renda e o emprego. Os reflexos das ações da Unimontes sobre essas variáveis foram mais evidentes nos locais onde a Instituição possuía centros instalados; portando se manifestaram de forma heterogênea²⁴.

Os agentes locais davam conta de que diversas transformações foram motivadas pela Instituição. Para eles as atividades que, direta e/ou indiretamente, davam

²³ No ano de 2006, segundo estatísticas do IPEADATA, o consumo das famílias, como percentual do PIB, foi de 80,19%.

²⁴ Houve dificuldade em se aferir quantitativamente muitos dos reflexos das ações da Instituição, devido à inexistência de estatísticas desagregadas para os níveis locais e regionais. Muitas das relações econômicas que decorriam indiretamente da atuação da universidade eram caracterizadas pela informalidade, especialmente fora da sede. Isso não impediu, porém, que sua relevância fosse constatada e alguns dos seus reflexos identificados.

suporte às ações da Unimontes, a exemplo de alimentação, alojamento e transporte, foram as mais afetadas e que a mão-de-obra formada era amplamente ocupada na estrutura produtiva local, especialmente no setor terciário.

É possível inferir que a Universidade tem importância econômica e social em seu entorno, e que os gastos realizados, por meio dela, contribuem na determinação do nível de emprego e renda regional. As despesas da Unimontes se traduziram num componente exógeno da demanda em seu meio envolvente.

4.3 Contribuição da Unimontes na qualificação do capital humano para o desenvolvimento regional

Resguardadas algumas especificidades inerentes à formulação teórica de modelos como o de Romer, verifica-se que Instituições como a Unimontes têm, implicitamente, significativo destaque no bojo das modernas teorias do crescimento econômico. A Universidade é um *locus* de atuação e formação de pesquisadores, cujas atividades são, potencialmente, geradoras de conhecimento (idéias), essenciais ao crescimento de longo prazo (JONES, 2000, p. 80-88). No modelo de Romer, as pessoas são os insumos chave para o processo criativo. Nessa perspectiva, “uma população maior (de pesquisadores) tem a capacidade de gerar uma quantidade maior de idéias. Na medida em que as idéias são “não rivais”, todos na economia acabam se beneficiando delas”.

Por essa perspectiva a Unimontes tem contribuído para o desenvolvimento regional. Vale notar que em 2005 havia 34 grupos de pesquisa institucionalizados, atuando em diversas linhas e a maioria dos projetos de pesquisas realizadas tinha enfoque regional. Essa característica constitui fator positivo uma vez que favorece a compreensão da realidade regional e a proposição de políticas voltadas para o enfrentamento de seus problemas.

A Instituição conseguiu êxito na qualificação de capital humano e isso favoreceu o desenvolvimento regional. A importância da Instituição na qualificação de capital humano fica evidente em diversos aspectos. No ano de 2005, por exemplo, do total de candidatos aos cursos oferecidos pela Instituição, 75,02% eram naturais da própria região, sendo que 85% residiam nela. Na ocasião 48,56% dos candidatos manifestaram que buscavam os cursos oferecidos por motivo vocacional; a facilidade de obtenção de emprego, bem como a possibilidade de conciliar profissão e interesses particulares, representaram 26,44% das justificativas mencionadas.

Na percepção de 22% dos acadêmicos²⁵, havia 50% de possibilidade de atuar profissionalmente na região após formados; 30% deles acreditavam que havia

²⁵ Em período de conclusão de curso.

80% de possibilidade de permanecer na região, e 25% acreditavam ter 100% de possibilidade de permanência. Quanto ao tempo necessário à sua inserção no mercado de trabalho foi constatado que para 58% dos referidos acadêmicos a inserção seria imediata, para 30% se daria em até 01 ano, para 8% em até 02 anos e para 4% em tempo superior a 02 anos.

Os dados referentes aos concluintes de curso na Universidade dão conta de que eles vêm de forma positiva sua qualificação pela Unimontes e mostram que eles são otimistas quanto a inserção no mercado de trabalho. Eles se sentem preparados profissionalmente e pretendem atuar profissionalmente na região após formados. Essas constatações indicam que a instituição é bem vista por esse público atendido e tem sido bem-sucedida quanto à oferta da mão-de-obra qualificada para a região.

As afirmações efetuadas nos parágrafos anteriores são, em grande medida, corroboradas por pesquisa que investigou a realidade dos egressos da instituição e foi concluída no ano de 2000. Nela foi verificado que a absorção dos profissionais formados pela Universidade, no mercado de trabalho se dava de forma rápida; 96,6% dos egressos do ano 1998, na época da conclusão da pesquisa já se encontravam em plena atividade²⁶. Isso confirma que a qualificação do Capital Humano pela Unimontes tem contribuído positivamente no setor produtivo e no desenvolvimento regional, o que direta e indiretamente, constitui fator favorável ao emprego, ao produto e à renda da região.

O crescimento verificado no número de matrículas efetuadas nos cursos regulares da Universidade desde sua criação também é um indicador que aponta para o contínuo aumento da contribuição da Unimontes para qualificação do capital humano na região. O número de matrículas avançou de 125 em 1964 para 2.699 em 1994, crescimento de 2.159,2%. Do ano de 1994 para o ano de 2005 quando o número de matrículas eram 7.157, o crescimento foi da ordem de 446,15%.

Atrelado à expansão física da Instituição ocorreram processos de qualificação e admissão de mão-de-obra que possibilitaram a melhoria da titulação do seu corpo docente. Tal conduta além de favorecer a boa conceituação dos cursos da Instituição, também contribuiu positivamente no processo qualificação de capital humano. No quadro 03 é possível perceber a contínua melhoria na qualidade da titulação do corpo docente, no período de 2004 a 2007.

²⁶ Estudo realizado por GONÇALVES (2000) evidencia que houve grande absorção dos egressos da Unimontes formados nos anos de 1995 a 1998, no mercado de trabalho. Verificou-se também que a absorção desses pelo mercado de trabalho se dá de forma rápida. Dos egressos do ano mais recente (1998) na época da pesquisa feita por Gonçalves, percebeu-se que 96,6% deles já se encontravam em plena atividade de trabalho remunerado. (p.75-76)

QUADRO 2: Titulação do Corpo Docente da Unimontes no Período 1994 a 2007

CORPO DOCENTE	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Mestres	12	18	33	50	64	77	111	166	173	241	276	305	339	349
Doutores	-	-	-	-	1	6	9	13	20	32	46	69	90	122
Mestrandos	13	10	11	24	51	72	132	130	119	72	50	32	26	87
Doutorandos	1	1	1	1	18	13	39	49	47	55	55	52	50	88
Especialistas	235	244	310	332	317	438	424	415	418	421	541	578	675	695
Graduados	129	86	24	29	49	72	27	25	27	26	71	111	167	147
T O T A L	390	359	379	436	500	678	742	798	804	847	934	1.063	1.271	1.313

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009 e Relatório de Gestão Unimontes 2006 - 2007²⁷

Foi verificado que 79% dos chefes de departamentos e coordenadores de curso qualificam a institucionalização das atividades de ensino na Unimontes como sendo de nível bom, muito bom ou ótimo. Essa percepção é ratificada pelos bons resultados que os cursos da instituição vêm alcançando nas avaliações institucionais, realizadas junto ao Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais nos processos de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento.

A universidade oferece várias modalidades de estágios e as entendia como sendo uma forma de treinamento positiva para a formação profissional dos acadêmicos, especialmente para aqueles beneficiados. Desta maneira, para 81% dos estagiários as atividades desenvolvidas no estágio contribuem positivamente para a sua inserção no mercado de trabalho.

A Unimontes também apresentou avanços no campo da pesquisa e da extensão. No ano de 2005, por exemplo, existiam na Universidade 34 grupos de pesquisa institucionalizados voltados para diversos campos do conhecimento. Além das pesquisas institucionalizadas, os trabalhos de conclusão dos diversos cursos contribuíram na produção de conhecimento. Os recursos para tais atividades eram provenientes de diversas fontes e/ou entidades. A Fundação de Apoio a Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig, no período de 1994 a 2005, por exemplo, concedeu apoio financeiro a 26% dos projetos de pesquisa concluídos na Instituição.

É relevante destacar que na ocasião o enfoque da maior parte dos projetos das pesquisas concluídas estava, em larga medida, direcionados para investigação de questões de interesse local e/ou regional. Isso é fator positivo na medida em que, o melhor conhecimento da região possibilita a maior eficiência e eficácia das ações

²⁷ As estatísticas utilizadas até o ano de 2003 foram extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009 e a partir do ano de 2004 foram extraídas do Relatório de Gestão Unimontes 2006 – 2007.

da instituição. Este fator favorece, qualitativamente, sua contribuição no processo de qualificação do capital humano e a maior compreensão da estrutura produtiva local e regional.

No que se refere à extensão a Unimontes atua em diversas comunidades tanto na Região quanto fora dela. Ao longo do tempo as atividades de extensão universitária foram desenvolvidas nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e trabalho. Esse tipo de ação também contribui positivamente para a qualificação de universitários e da comunidade em geral.

A importância regional da Unimontes pode ser percebida por outras perspectivas analíticas. No que se refere as condições de oferta de serviços de educação na região a relevância da Instituição é notória. Basta lembrar que em sua região de atuação prioritária estão localizadas apenas 3 das 22 IES públicas existentes no Estado de Minas Gerais. É importante salientar a eminente representatividade da Unimontes dentre as Instituições de Ensino Superior na região.

Em larga medida, há nos agentes regionais, direta e indiretamente ligados à Unimontes, a percepção da importância da Universidade no processo de desenvolvimento regional. Para além disso, existe na instituição um ambiente propício à reflexão acerca da dinâmica das transformações culturais, sociais e econômicas inerentes ao processo de desenvolvimento regional. Ademais, apesar das demandas da instituição notoriamente superarem a oferta de recursos necessárias para o enfrentamento mais agressivo de seus desafios, do ponto de vista político, são explícitos nos discursos dos gestores as indicações de interesse em ampliar e/ou viabilizar ações que contribuam para o cumprimento da sua missão institucional.

Considerações Finais

Sendo reconhecidamente uma das instituições mais importantes da sociedade, as Universidades tem-se consolidado como fonte criadora, sistematizadora e difusora do conhecimento científico e tecnológico. Neste sentido, as Universidades cumpre importante papel no processo de desenvolvimento da região onde se inserem, através do exercício de suas funções de ensino, pesquisa e extensão. A reflexão efetuada neste trabalho está ligada diretamente à contribuição da Unimontes na sua região de influência.

Apurou-se no estudo que por meio de suas atividades a Unimontes possibilita acesso ao ensino, por meio da pesquisa procura compreender a realidade regional e por meio da extensão desenvolve atividades que favorecem a coletividade, em diversos aspectos, inclusive na geração de produto, emprego e renda. As ações da

Universidade também contribuíram na qualificação do capital humano, formando mão-de-obra qualificada, essencial ao processo de desenvolvimento regional.

A Universidade tem relevância em âmbito regional e as suas atividades favorecem a região. Os gastos realizados por meio dela, como variável exógena, representaram um significativo fator de demanda na estrutura produtiva, e contribuem positivamente para os níveis de produto, emprego e renda. Com base nos dados de 2006 e nas hipóteses admitidas foi estimado por meio do Multiplicador Keynesiano que cada R\$1,00 aplicado na Unimontes gera, no total dos encadeamentos, um montante de R\$5,04. O capital humano por ela qualificado é em grande medida absorvido pela estrutura produtiva regional. Isso contribui para melhoria de vários aspectos inerentes aos setores econômicos e sociais, o que auxilia o desenvolvimento regional. A Instituição é efetiva na difusão de novos saberes e suas ações, geram externalidades positivas, que contribuem para a vitalidade científica, econômica e sociocultural na região.

Referências

CALEIRO, R.C.L. & PEREIRA, L.M. *Unimontes 40 Anos de História*. Ed. Unimontes, Montes Claros, 2002.

CARDOSO, J. M. A., A Região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In *Formação Econômica e Social do Norte de Minas*. Org. Rodrigues, L. & Oliveira, M. F. M. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2000.

CARDOSO, J.M. Alves et.al. *Terciário superior e desenvolvimento regional: uma análise do caso da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes/ FAPEMIG*, Montes Claros, 2008. (mimeo).

DILLARD, DUDLEY. *A teoria econômica de John Maynard Keynes*. São Paulo: Editora Pioneira, 1964.

GONÇALVES, R.A. et al. *Egressos da Unimontes – 1995 a 1998 uma análise de evidências empíricas*. Montes Claros, Unimontes, 1999. (Relatório de Pesquisa).

JONES. C. I. *Introdução à moderna teoria do crescimento econômico*. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

KEYNES, JOHN MAYNARD (1883 – 1946). *A teoria geral do emprego, do juro e da renda*. São Paulo: Editora Atlas, 1982.

MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: *Conferência mundial sobre o ensino superior*. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior. Paris: 1998.

PAULA, H. A. de. *Montes Claros Sua História, Sua Gente, Seus Costumes*. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2007. Coleção Sesquicentenária, v. 1.

ROMER, P. Endogeneous Technological Change. *Journal of Political Economic*, (outubro), p. 71-102. 1990.

SOLOW, R. M. Technical change and to aggregate production function. *Review of economics and statistics* 39 (agosto): 312-20, 1957.

SOLOW, R. M. A contribution to the theory of economic growth. *Quartely Journal of economics* 70 (fevereiro): 65-94, 1956.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 – 2009. Montes Claros, 2005. (mimeo)

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Relatório de Gestão - Dez de 2004 a Dez de 2005., Montes Claros: Imprensa Universitária, UNIMONTES.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Relatório de Gestão da Universidade Estadual de Montes Claros. Dez de 2005 a Dez de 2006. Montes Claros: Imprensa Universitária, UNIMONTES.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 – 2009. Montes Claros: 2005. (mimeo).

